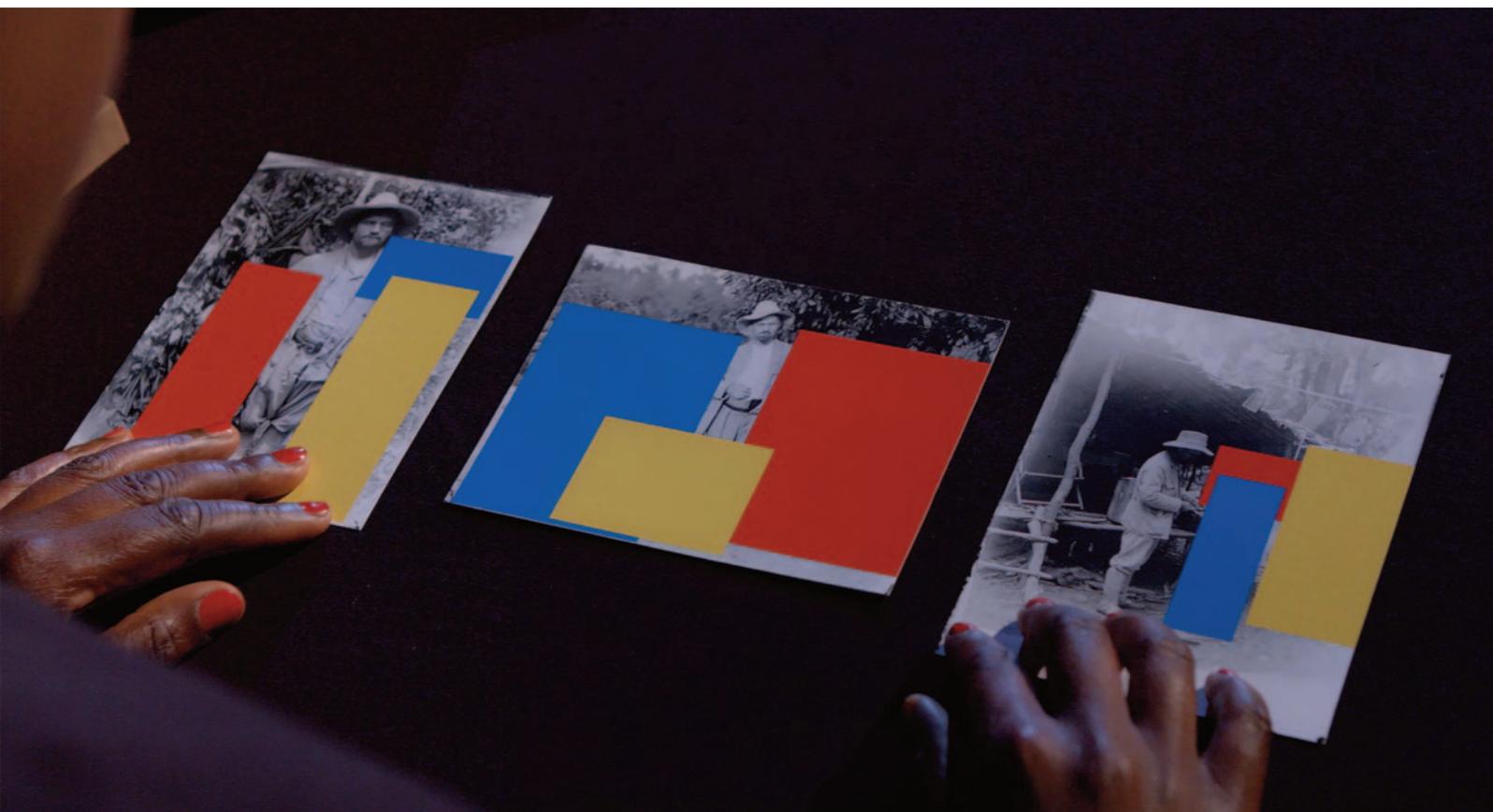


FOTORIO 2023

no Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro



Belinda Kazeem-Kaminski, *still* do vídeo *Exumação em conversa*

Celebrando seus vinte anos de criação, o FotoRio 2023 ocupa o Centro Cultural Justiça Federal com seis importantes exposições que tratam de temas de relevância como o racismo, a escravidão, a decolonialidade, o feminicídio e o preconceito de gênero

Quatro mostras são de artistas estrangeiros e duas de artistas visuais nacionais – Aline Motta e a dupla Masina Pinheiro e Gal Cipreste, artistas interdisciplinares trans não-binárias que transitam por foto-escultura, cinema, educação e música. Todas as exposições contam com um QCode através dos quais o público tem acesso a comentários e textos sobre o trabalho exposto, além de uma audiodescrição.

Galeria A1 – “Exumação em conversa”

Vídeo – 13 min.

Neste trabalho, **Belinda Kazeem-Kaminski**, artista africana baseada em Viena, na Áustria, pensa a negritude quando o colonialismo raramente é discutido e a história negra é mantida fora dos livros escolares; onde os negros são *“presos em um estado de extrema visibilidade e extrema invisibilidade”*. Quais formas de expressão artística são capazes de captar o sofrimento e a violência contra os negros sem reproduzi-los? A artista parte da pesquisa que Paul Schebesta, missionário e etnólogo austro-tcheco (1887-1967), realizou no antigo Congo Belga (atual República Democrática do Congo) no início do século XX. A partir dessas imagens, a artista performa um diálogo com as pessoas fotografadas sobre as implicações do colonialismo. Apresentação de Ioana Mello.

Galeria B1 – GH – “Nenhum poder de pedra que estanque o jorro das gotas sedentas por ver o sol”

A exposição, composta por 15 imagens de diferentes formatos, é resultado de um trabalho colaborativo em



Masina Pinheiro e Gal Cipreste

desenvolvimento desde 2019, entre **Masina Pinheiro e Gal Cipreste** em diálogo com o estilista Guto Carvalho Neto, que faz parte do projeto GH (Gal e Hiroshima, um entrelaçamento de duas autobiografias: a experiência do apedrejamento na infância sofrida por motivos ligados ao gênero, e a vivência de um corpo que transiciona diante de uma família religiosa e suas próprias ressignificações).

A partir de suas experiências pessoais, elas usam diferentes linguagens, mídias e colaborações para refletir sobre a existência de pessoas LGBTQIA+ que navegam entre gêneros. A dolorosa beleza desta obra ilustra um importante tema social – a luta cotidiana de uma comunidade – e se insere na história da representação de gênero. A série foi finalista do prêmio *Louis Roederer Discovery Award no Les Rencontres d'Arles 2022* e vencedora do 11º Prix Photo Aliança Francesa 2022. Apresentação de Ioana Mello.

Galeria C1 – “*Mato adentro*”

A mostra apresenta trinta fotografias de diferentes formatos, num recorte da extensa documentação sobre o interior da Colômbia, produzida por **Federico Rios Escobar**, a partir de longas e recorrentes incursões a diferentes regiões do país. Inicialmente com foco na questão do conflito armado, as viagens do fotógrafo o levaram a observar outros temas, como a dificuldade de conexão e transporte fora dos grandes centros urbanos, a questão do meio ambiente, e, ainda, sobre relações de gênero nesses espaços em disputa. A curadoria é de Erika Tambke.



Federico Rios Escobar

Galeria D1 – “*Peixe Grande*”

Trata-se de um trabalho autobiográfico do iraniano **Morteza Niknahad** sobre a depressão da sua mãe. Como é a vida de uma família quando a matriarca vive anos em depressão? O artista retrata a invisibilidade

dessa história através da sua própria vivência, arquivos familiares e diálogos. Os retratos posados, escuros, dessa família marcada por mais de 20 anos de depressão, são ainda mais distorcidos pela presença eminente de um peixe. O “monstro” está ferido e domesticado, mas continua presente entre a mãe e os membros da família, criando uma distância e uma estranheza. Através de sua história íntima, Morteza traz a tona problemas contemporâneos em relação a doenças mentais, patriarcado e invisibilidade da mulher. Curadoria de Ioana Mello.



Morteza Niknahad

Galeria E1 – “*Pontes sobre Abismos*”

Aline Motta exhibe um projeto sobre a sua família, “*mas que poderia ser sobre a família de qualquer pessoa*”, afirma. Nele, ela estabelece pontes para atravessar abismos. Pontes de palavras e imagens, pontes de busca por entendimento. Pontes sobre o Atlântico, ao

encontro de gerações passadas e das suas raízes africanas. Apresentação de Marina S. Alves.



Aline Motta

Galeria F1 – “De frente”

Trabalho da artista francesa **Camille Gharbi** que analisa a violência doméstica por meio de sua expressão mais extrema: o feminicídio conjugal. Para dar conta da complexidade do tema, Gharbi, opta por se distanciar de imagens espetaculares, e mostra que objetos corriqueiros, pessoas comuns e lugares ordinários transbordam além de seu significado imagético.

De 2019 a 2022 a artista transitou entre a fotografia documental, a arte visual e a escuta. Em “*Provas de amor*”, “*Os monstros não existem*” e “*Um quarto só seu*”, exibe três vieses que mostram a banalidade que se destaca da violência desses assassinatos, e escancara a brutalidade e a injustiça do mundo contemporâneo. A curadoria é de Iona Mello.



Camille Gharbi

O FotoRio – Encontro Internacional de Fotografia do Rio de Janeiro – tem a coordenação de Erika Tambke, Ioana Mello, Marina Alves, Milton Guran, Paulo Marcos de Mendonça Lima e Thomas Valentin. Patrocinado pelo Itaú, conta ainda com o apoio do Consulado Geral de França e do Institut Français.

SERVIÇO

Exposição FotoRio 20 anos

Até 15 de outubro

CCJF – Centro Cultural Justiça Federal

Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3261-2550

Dias e horários: terça a domingo, de 11h às 19h